

Um dos reptos do milénio: a educação para o turismo

Ernesto C. Martins

Doutor em Ciências da Educação e
actualmente subdirector da ESE de
Castelo Branco.

0. Ao efectuarmos uma análise hermenêutica à variada informação e documentação sobre o turismo, principalmente nos guias turísticos, nas monografias e nos folhetos cedidos pelos postos e agências de turismo nacional (regional e local), na documentação existente na Organização Mundial de Turismo (OMT), no Centro de Documentação do Turismo da UNESCO, na O.I.T., na *International Air Transport Association* (IATA) ou, ainda, nas instituições de formação hoteleira e/ou turística (formação de profissionais ligados ao turismo), ficamos com a ideia básica de que o turismo é uma problemática educativa e formativa actual, pouco ou nada tratada até hoje pelos estudiosos e técnicos da educação. Já dissemos em outros estudos que o turismo, o meio ambiente, o património cultural, artístico e etnográfico e os recursos humanos constituem realidades sinérgicas inter-relacionadas pela perspectiva pedagógica, social, cultural e ambiental (Martins, 1999).

No âmbito económico, a indústria hoteleira e turística nacional e regional tem no nosso país uma incidência enorme no quadro integral do desenvolvimento regional, na programação dos tempos livres, de ócio/lazer e dos recursos humanos e patrimoniais, além de ser uma fonte de divisas. Integradas no âmbito dos estudos pedagógicos, quer a pedagogia da empresa (formação profissional para os desafios actuais da economia de mercado), quer uma pedagogia do turismo, pedagogia social e ambiental, devem expressar educativamente a realidade social, económica, cultural e ambiental (ecológica), evidenciando um papel funcional e pragmático na convivência entre os povos e as culturas.

Pensamos que a pedagogia do turismo, no marco das ciências da educação, apresenta duas situações de relação no binómio 'turismo – educação', que são: o papel da educação no turismo e

o papel deste na educação. Se bem que não tiveram muita tradição educativa, mesmo existindo entre eles uma conexão social e cultural, ambos os conceitos implicam vários aspectos pedagógicos: a educação soluciona muitas situações especificamente turísticas (por exemplo, a formação profissional), havendo questões interdisciplinares de conteúdo pedagógico coincidentes e relacionadas com o tempo livre, o ócio, a animação sociocultural, o meio-ambiente (meio físico-natural), o turismo (rural, ambiental e patrimonial), a convivência entre o turista (viajantes) e o povo receptor, etc.

Estamos convictos de que há implicações mútuas entre a educação/cultura e o turismo, podendo-se programar e planificar essas relações com as suas respectivas consequências (Stear, 1983). Este binómio leva-nos a estabelecer fundamentos duma pedagogia do turismo, a qual deve ser inserida no quadro das 'pedagogias de baixa densidade', dentro das Ciências da Educação, tal como a pedagogia intercultural e/ou multicultural (Colom, 1992 e 1998; Martins, 1998).

O campo de intervenção e do saber pedagógico sobre o turismo incide também na educação para a paz, na defesa do meio ambiente e na harmonia e solidariedade entre as pessoas. A pedagogia do turismo apresenta-se, assim, como uma estratégia educativa e de formação massiva nas questões da sociedade em que vivemos, constituindo um veículo de aproximação entre os povos e as culturas, respeitando a sua identidade na diversidade.

1. O turismo : uma pedagogia de 'baixa densidade'

Como já divulgámos em alguns escritos, admitimos que os tipos de educação não formal e/ou informal estão integrados nas chama-

das '*pedagogias de baixa densidade*', isto é, em pedagogias cuja densidade da acção educativa se configura em função dos contextos, espaços e ambientes e, ainda, do próprio homem e da comunidade em que este vive. Estas pedagogias, contrárias às de '*alta densidade*' (as que professam um tipo de educação formal e/ou curricular, como a escolar) nos seus aspectos pedagógicos (finalidades, objectivos, programações, conteúdos, metodologias, actividades, técnicas e recursos), estão minoradas ou quase não existem na actualidade nos planos de formação dos alunos.

O que são as pedagogias de 'baixa densidade'?

Sabemos que o ser humano está inserido em contextos e/ou ambientes que favorecem o seu desenvolvimento (pessoal e social) e onde as mensagens (a comunicação e as imagens) e os valores de solidariedade, de participação, de compreensão, justiça social e ambiental e a co-operação fazem parte do discurso ético-cultural e da prática educativa quotidiana (filosofia do quotidiano ou do agir). Por isso, as estratégias e os conteúdos (extra)curriculares não são por si só suficientes para alcançar uma educação verdadeiramente integral ou globalizadora.

O homem da sociedade da informação necessita, pois, de situações de 'encontro', de convivência, da prática do activismo, do dinamismo cultural e sócio-educativo, das trocas de experiências vividas no grupo/comunidade e, quando viaja e faz turismo, das relações interpessoais que estabelece com os 'outros' seres residentes de culturas diferentes, etc.

As pedagogias de 'baixa densidade' são as chamadas pedagogias da '*improvisação*', da '*inovação pedagógica*', que integram a educação ambiental e cultural, pois geram uma dimensão axiológica (desenvolvimento de uma 'razão axiológica', da 'consciência moral') no agir do ser humano. Efectivamente, apresentam uma intensidade ou uma densidade situacional que possibilitam a compreensão, a comunicação, a participação, a solidariedade, as relações pessoais e sociais e os processos configuradores das acções educativas. Assim, incluímos nelas todas as situações e processos (educativos, socioculturais) que permitem a aproximação não só afectiva, emocional e sensível como de empatia, de convivência comunicativa, de satisfação de interesses, de actividades, de rela-

ções, etc. Se, como explicámos anteriormente, o turismo tem um papel educativo (técnico-prático), deve pedagogicamente ser configurado por estas pedagogias, as quais tocam os parâmetros da educação não-formal e/ou informal (Trilla, 1993).

Enfim, designamos '*pedagogias de baixa densidade*' todos os processos, todas as situações e os sistemas de acções educativas que, não sendo pré-pensados (programados ou planificados) com um protagonismo de obter resultados directos (com a 'densidade' do sucesso), apresentam o intuito de desenvolverem 'transferências' ('*transfert*') entre os indivíduos (amigos, familiares, conhecidos) e entre estes e as situações quotidianas. Deste modo, projectam modelos territoriais de situação, mais ou menos estruturados, possibilitadores do 'encontro' de relações interpessoais e convivências humanas entre o turista/viajante e a 'cultura', o 'ambiente' (natural e social) e o povo dessas zonas ou paragens turísticas. Por outro lado, são de 'baixa densidade' porque têm uma densidade que configura os ambientes naturais próprios dos interesses e motivações do sujeito, de modo a que este conheça melhor determinada realidade (social, cultural), comunidade, região ou país (Martins, 1998).

Deste modo, enquadrámos a pedagogia do turismo nesse tipo de 'pedagogias', pelo facto de se apoiar no 'encontro', por ser moral e operacionalmente 'pedagógica' e por apresentar aspectos educativos. Se educamos para o turismo, haverá que possibilitar a 'convivência' (pessoal, social, cultural, etc.), pois, conhecendo esses processos, o turista ou viajante identifica-se melhor com esses lugares/regiões ou países visitados.

Esta aproximação (afectiva, cultural, social e de convivência relacional) entre o 'sujeito' e a comunidade turística efectua-se por meio de: programas turísticos, projectos, planos de formação e modelos situacionais de actividades diversificadas (por exemplo: os campos de férias para os jovens; os acampamentos e o campismo em geral; os encontros estudantis e juvenis; as actividades desportivas; a divulgação turística nos meios de comunicação social; os programas turísticos municipais e regionais integrados, etc.).

2. A fundamentação pedagógica do turismo

Propomos, como áreas ou temáticas configuradoras para uma pedagogia do turismo, os seguintes seis tipos de educação:

(1.º) a educação intercultural e/ou multicultural (interculturalismo). Incluímos, axiologicamente, as questões da educação para a paz, para a solidariedade, para a cidadania, a democracia e a compreensão internacional, que têm gerado na pedagogia e nas Ciências da Educação algumas vertentes de reflexão no âmbito da educação intercultural e multicultural (Colom, 1992 ; Martins, 1997). Daí que neste interculturalismo europeu o turismo tenha grande importância, como estratégia para a compreensão e a aceitação de outras culturas (Ap, 1990; Brunner, 1991).

(2.º) a educação para a compreensão internacional (D'Amours, 1988; Jafari, 1989). Trata-se de uma estratégia (no marco da política social e da sociedade de bem-estar) para a resolução de problemas políticos, económicos e sociais. Sabemos que o turismo é uma acção/processo educativo para a paz, para a solidariedade e para a compreensão entre os povos e as culturas, devendo configurar-se como uma ideologia internacionalista desde os âmbitos axiológicos, ético-moral, cívico, cultural, etc., dados pelos sistemas educativos, pela comunidade escolar e pelos 'meios de comunicação social' e 'internet'.

(3.º) a educação ambiental e ecológica (Sureda & Colom, 1989). O desenvolvimento turístico causa impactos directos e indirectos no ambiente físico-natural, e simultaneamente no 'meio-ambiente' (natural e social), como, por exemplo, na paisagem, na urbanização, nos transportes, nos serviços, em acampamentos ('campings'), no tratamento de lixos, na poluição e destruição, nas praias, na preservação da flora e fauna, etc. É uma razão suficiente para englobar a educação ambiental nos currículos escolares dos alunos das zonas turísticas. Nestas, o turismo em geral constitui um elemento de articulação no desenvolvimento socio-económico e na realização das estratégias educativas para a preservação do 'meio-físico' natural, tal como exige a política nacional do ambiente e património, as recomendações dos organismos europeus e internacionais e, até, o

próprio sistema educativo, ao integrar curricularmente esta consciencialização em várias disciplinas do currículo (Williams, 1990). Trata-se duma preocupação axiológica humana nos alvares do próximo milénio.

(4.º) a educação para os tempos livres, para o lazer e o ócio (Bassand & Hainard, 1986; Dumazedier, 1962; Martins, 1995). É o aspecto educativo que mais se relaciona com o fenómeno turístico: estamos numa civilização do 'ócio' e do prazer. O desenvolvimento económico e turístico (regional e nacional) obriga-nos a considerar o turismo não só como uma actividade escolar (desde os primeiros níveis de ensino) e gerontológica, mas fundamentalmente não-escolar e de animação sociocultural, como podem ser os acampamentos juvenis, os campos de trabalho para jovens nas férias, os encontros internacionais, os intercâmbios culturais, empresariais e entre autarquias, etc.

As próprias políticas da juventude para os tempos livres e o interculturalismo, na União Europeia, proporcionam formas educativas assentes no turismo (viagens, contactos entre os jovens europeus, as diversas modalidades de intercâmbio entre estudantes, acampamentos ou iniciativas culturais, etc.), que ao nível institucional o valorizam pedagogicamente. Neste sentido, cremos na expansão de duas profissões relacionadas com o turismo: os animadores turísticos e os monitores, com uma acção preponderante, quer nas empresas hoteleiras, nas agências de viagens e nos municípios, quer nos campos de férias e encontros nacionais e europeus entre os jovens. A ambos os profissionais exige-se uma adequada formação pedagógica no desempenho das suas funções de intervenção.

(5.º) educação cultural e patrimonial (Martins, 1997; Patrício, 1993). Os contrastes de natureza física, humana, social, económica e cultural constituem traços dominantes da realidade nacional e europeia, que afectam o equilíbrio do desenvolvimento (regional), o qual deve ser harmonioso nos diversos sectores de produção e dos serviços. É importante o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos, e, por isso, exigimos um modelo de educação cultural inserida no sistema educativo (comunidade escolar, espaços culturais e educativos) que motive os jovens para uma utilização racional do nosso património (natural, etnográfico ar-

tístico e cultural) (Duarte, 1993). O turismo (rural, ambiental, patrimonial, etc.) mantém uma relação educativa íntima com a cultura, com o património artístico, com a gastronomia, com o modo de vida quotidiana e com os costumes das gentes de uma região ou do país.

(6.º) a educação social, cívica e ético-moral. Pretende-se inculcar nas pessoas uma consciencialização moral no seu agir para os diversos problemas da sua região e da humanidade, entre eles aqueles que afectam o 'turismo'. Trata-se de uma relação com os valores, resultantes do 'encontro' (convivência e relações humanas), com a economia (ética económica), com o urbanismo, com o património cultural e natural e, ainda, do 'contacto' do turista ou viajante com as regiões turísticas e suas culturas. A forma de inserção social e profissional dos nossos jovens deve ir acompanhada de um conjunto de valores morais que os leve a participar e a colaborar nas questões da sua comunidade (turística).

Todas estas áreas pedagógicas, desenvolvidas pelo turismo, poderão modificar os planos de formação dos trabalhadores ou empregados das empresas turísticas (Sessa, 1983: 20 ss.). O trabalhador dessas empresas, e principalmente os que mantêm um contacto com os 'turistas' (viajantes), deve estar formado na perspectiva intercultural (o impacto anual do turismo incide na compreensão entre os povos e culturas, na aceitação da diversidade cultural e no respeito pelas identidades específicas de cada um).

3. Um modelo de pedagogia do turismo

Já afirmámos que a pedagogia do turismo se centraliza em dois âmbitos, resultantes das relações entre 'educação - turismo': por um lado, a formação para o turismo e, por outro, os conteúdos e os aspectos educativos do turismo (Colom & González, 1993). Obedecendo a esta caracterização, apontamos para uma coluna vertebral da pedagogia do turismo:

1º - Formação para o turismo:

Enquadra-se no âmbito teórico-prático, intervindo elementos próprios tanto de educa-

ção formal como de educação não-formal e/ou informal (Bock & Papagiannis, 1982; Trilla, 1993).

(a) *educação formal (curricular)*. Integra as temáticas de planificação, programação, estudo de necessidades e projecção, relacionando-se com a sociologia (da educação, urbana), a orientação (pessoal, social e profissional), a organização e administração, a economia, a gestão e a planificação da educação. Exige capacidades pedagógicas (funções instrutivas) aos professores encarregados do ensino dos trabalhadores ligados ao turismo, maior extensão dos currículos de formação turística (conteúdos, objectivos, métodos, técnicas, meios/recursos, avaliação, etc.) e uma caracterização pedagógica desse ensino por níveis (formação profissional, formação técnica e/ou superior).

(b) *educação não-formal e/ou informal*. Engloba os projectos e acções extra-escolares de formação permanente e de reciclagem dos trabalhadores das empresas e organismos públicos e privados dedicados ao turismo; os planos de formação profissional no âmbito da administração e gestão nesses projectos por departamentos de recursos humanos das empresas turísticas; a formação hoteleira em hotéis-escolas ou escolas-restaurantes; os modelos de materiais e estratégias para a formação turística; os cursos de línguas; o domínio das tecnologias da informação, das relações e do 'marketing' na divulgação das zonas turísticas regionais e nacionais; etc.

2º - Aspectos e conteúdos educativos do turismo:

Este âmbito pressupõe a passagem do tipo de educação informal à formal, o que exige a sistematização e a investigação, de modo que, sendo mais teórica, oferece a possibilidade de aplicativa na prática de algumas áreas como: a educação para o ócio e para o tempo livre, a educação cultural, a educação ambiental, a educação intercultural, a educação para a cidadania, a educação para a compreensão internacional, a animação sociocomunitária, etc.

Vejamos os dois núcleos educativos fundamentais (Colom & González, 1993):

- Os contributos de algumas disciplinas dentro das ciências da educação (psicologia, sociologia, antropologia, ética e moral) para

conhecer os impactos dos fenómenos turísticos na população dessas regiões turísticas e nos turistas / viajantes e das incidências dos contextos ambientais e das relações pessoais (convivência comunitária) que se estabelecem entre os turistas e os habitantes das zonas ou regiões visitadas (ao nível do comércio e dos serviços, com os empregados de hotelaria, com os profissionais intermediários, etc.).

- Os aspectos educativos do turismo: a educação para a compreensão internacional, para a solidariedade, para a democracia, para a tolerância e para a paz; a educação para a interculturalidade e/ou multiculturalidade; a educação ambiental, urbanística e patrimonial (património etnográfico, artístico, cultural, etc.); a educação para o consumo; a educação para o ócio, os tempos livres e a animação sociocultural (a nível associativo, autárquico e municipal). É essencial haver nos planos de formação dos profissionais do turismo (monitores, animadores turísticos, guias, empregados de hotelaria, empregados das agências de viagens e dos serviços turísticos, etc.) conteúdos pedagógicos.

Finalmente, a nossa proposta de uma pedagogia do turismo (enquadrada como uma pedagogia empresarial), no âmbito das '*pedagogias de baixa densidade*', deve caracterizar-se pedagogicamente, por um lado, por uma formação turística (educação formal e educação não-formal e/ou informal) e por outro por conteúdos educativos sobre o turismo inseridos nos contributos de determinadas ciências da educação, de aspectos socioculturais e da educação cultural sobre o turismo de cada país, região ou comunidade.

Reconhecemos que estes núcleos centrais evidenciam um grande interesse actual (ao nível profissional, social e de investigação), que possibilitará um leque de conhecimentos pedagógicos com novas perspectivas para a educação não-formal e/ou informal e, de modo global, conhecer melhor o funcionamento dos mecanismos psicossociais, socioculturais e etnológicos do homem, da cultura e da vida. Além disso, insistimos que o turismo necessita de uma adequada formação profissional (inicial e contínua) no sector empresarial, proporcionando novas profissões na indústria do turismo e das agências de viagens com conteúdos pedagógicos significativos, de modo que o tu-

rismo seja uma acção educativa para o usuário e para as gentes das zonas turísticas (Noel, 1992: 92-96; Orefice, 1984; Williams, 1990: 69-72).

Referências Bibliográficas

- AP, J. (1990). '*Residents perceptions research on the social impacts of tourism*'. In *Annals of Tourism Research* (Elmsford, Pergamon Press). Vol. 17, n.º 4, pp. 610-616.
- BASSAND, Michel & HAINARD, F. (1986). *Dynamique socioculturelle régionale*. Lausanne: Ed. Presses Polytechniques Romandes.
- BOCK, J.C. & PAPAGIANNIS, G. J. (Comp.s). (1982). *Nonformal Education and National Development*. N. York: Praeger.
- BRUNNER, E. M. (1991). '*Transformation of self in tourism*'. In *Annals of Tourism Research* (Elmsford-EUA, Pergamon Press). Vol. 18, n.º 2, pp. 238-250.
- COLOM, A.J. (1992). '*Identidad cultural y proyectos supranacionales de organización social, educación intercultural en la perspectiva de la Europa Unida*'. In *Actas del X Congreso Nacional de Pedagogia - S.E.P.* (Madrid, Sociedad Española de Pedagogia) (Documento policopiado).
- COLOM, A.J. (1998). '*Internacionalismo Pedagógico, Pedagogias de Baixa Densidade e Educação Europeia*'. In *Educare / Educere* (ESECB), Ano IV, n.º 4 (Junho), pp. 19-30.
- COLOM, A.J. & GONZÁLEZ, G. Brown (1993). '*Turismo y Educación (Bases para una Pedagogia del Turismo)*'. In *Revista Española de Pedagogia*, Ano LI, n.º 194 (Enero - Abril), pp. 57-75.
- D'AMOURS, L.J. (1988). '*Tourism a vital force for peace*'. In *The Futurist*, Vol. 22, n.º 3 pp. 23-28.
- DUARTE, Ana (1993). *Educação Patrimonial (Guia para professores, educadores e monitores de museus e tempos livres)*. Porto: Texto Editora.
- DUMAZEDIER, J. (1962). *Vers une Civilisation du loisir?* Paris : Seuil.
- JAFARI, J. (1989). '*Tourism and Peace*'. In *Annals of Tourism Research*, Vol. 16, n.º 3, pp. 439-443.
- MARTINS, Ernesto C. (1995). '*Fundamentos de Animação Sócio-Cultural no 'território' ou comunidade*'. In *Ler Educação* (ESE de Beja), n.º 16 (Janeiro/Abril), pp. 87-128.
- MARTINS, Ernesto C. (1997). '*A educação intercultural e a formação dos professores na perspectiva da Europa Unida*'. In *Educare / Educere* (ESE de C. Branco), Número Especial, Ano II, pp. 301-318.
- MARTINS, Ernesto C. (1998). '*Desigualdade e Identidade no Discurso da Diversidade. A Educação Intercultural como uma Pedagogia de Baixa Densidade*'. (Comunicação). In *Actas do V Congresso da AEPEC - 'Globalização e Diversidade. A Escola Cultural, uma Resposta'* (Évora de 9 a 11 de Setembro) (Documento Policopiado, 19 pp.).
- MARTINS, Ernesto C. (1999). '*Um novo desafio: educar para o turismo*'. In *Actas do 10.º Congresso do Algarve - 'Algarve pós referendo. O turismo do*

- século XXI' (Silves de 16 a 17 de Abril), Silves: Raca Club, pp. 945-952.
- MARTINS, Ernesto C. (1999). 'A integração da pedagogia do turismo nas pedagogias de baixa densidade' (Comunicação/Painel). In *Actas do Congresso 'A investigação no Ensino Superior Politécnico'* (Santarém de 19 a 20 de Maio) (Documento policopiado de 10 páginas).
- NOEL, J.C. (1992). 'L'enseignement hôtelier devant l'avenir: Mission de l'école, rôle de l'enseignement, méthodes'. In *La Gazette Officielle du Tourisme* (Courbevoie-France), n.º10, pp. 80-99.
- OREFICE, P. (1984). *Educazione e sviluppo locale e regionale. Esperienze Europee*. Napoli: Liguori Ed.
- PATRÍCIO, M. Ferreira (1993). *A Escola Cultural (Horizonte decisivo da Reforma Educativa)*, 2ª ed., Lisboa: Texto Editora.
- SESSA, A. (1990). 'La Situation au Systeme Educatif Touristique et ses lignes de tendance'. In *Revue de Tourisme* (Berne), n.º 1, pp. 7-13.
- STEAR, L. (1983). 'Tourism Education in retrospect'. In *First Travel Educators Forum* (Macau, September, Org. Cooperative Tourism Effort), pp. 17-25.
- SUREDA, J. & COLOM, A. J. (1989). *Pedagogía Ambiental*. Barcelona: Ceac.
- TRILLA [Bernet], J. (1993). *La Educación fuera de la Escuela (Ámbitos no formales y educación social)*. Barcelona: Ed. Ariel.
- WILLIAMS, P. (1990). 'Tourism, Technology and Environment'. In *Journal of Travel Research*, Vol. XXIX, n.º 2, pp. 55-72.